

Nível de atividade da Construção potiguar volta a cair em julho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, aponta recuo na atividade do setor no mês de julho, quando o indicador de evolução do nível de atividade atingiu 47,9 pontos, após alcançar 53,2 pontos em junho (valores abaixo de 50 pontos indicam queda na atividade). Esta é a avaliação com base na opinião dos empresários do setor. Apesar do declínio, o índice de julho supera em 4,8 pontos a média histórica do indicador, correspondente a 43,1 pontos, de acordo com a série iniciada em janeiro de 2010. Na percepção dos empresários, o setor continua operando abaixo do padrão usual para o período, tendência que se mantém desde fevereiro de 2013. O número de empregados, no entanto, não sofreu variação. O nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO), avançou de 43% para 44% entre junho e julho e marca três pontos percentuais de incremento quando comparado com a média de julho de 2021 (41%).

No que diz respeito às expectativas em relação aos próximos seis meses, em agosto de 2022, os empresários do setor esperam crescimento no número de empregados (56,5 pontos) e estabilidade no nível de atividade (50,0 pontos) e nas compras de insumos e matérias-primas (50,0 pontos). Por outro lado, preveem queda na contratação de novos empreendimentos e serviços (47,9 pontos) e na intenção de investimento (30,9 pontos).

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 17/08 pela CNI, observam-se tendências divergentes, apesar de ambas operarem abaixo do padrão usual para meses de julho. Fora este indicador, todos os demais avaliados no âmbito do conjunto do país, superaram o patamar de 50 pontos, indicando desempenho favorável. O indicador de nível de atividade assinalou 52,5 pontos, o de número de empregados 51,9 pontos e a UCO atingiu 68% (ante 44% da potiguar). Além disso, em agosto, as expectativas empresariais em relação aos próximos seis meses são predominantemente otimistas no que diz respeito ao desempenho dos indicadores avaliados: nível de atividade (58,1 pontos), compra de insumos e matérias-primas (56,6), novos empreendimentos e serviços (55,6) e número de empregados (55,7). Por sua vez, a intenção de investimento avançou de 45,0 para 45,9 pontos, enquanto a do RN retrocedeu de 36,6 para 30,9 pontos.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

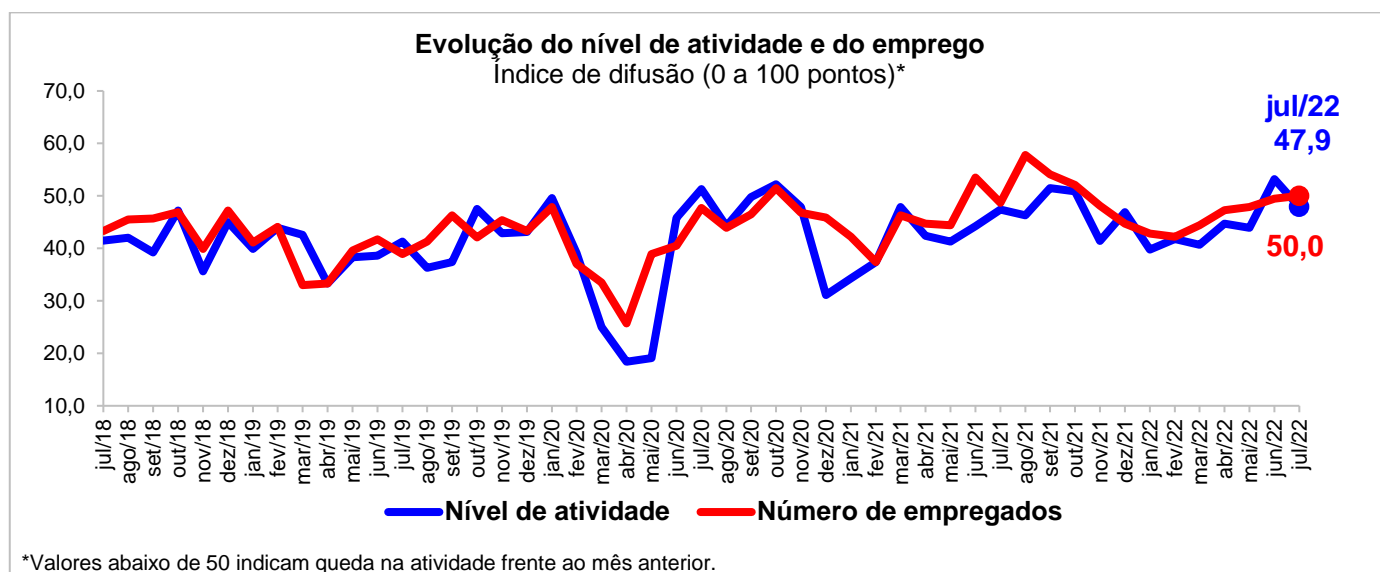
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/59/81/5981081b-f31c-42f6-8081-1856bc1c9b31/sondageministriadaconstrucao_julho2022.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

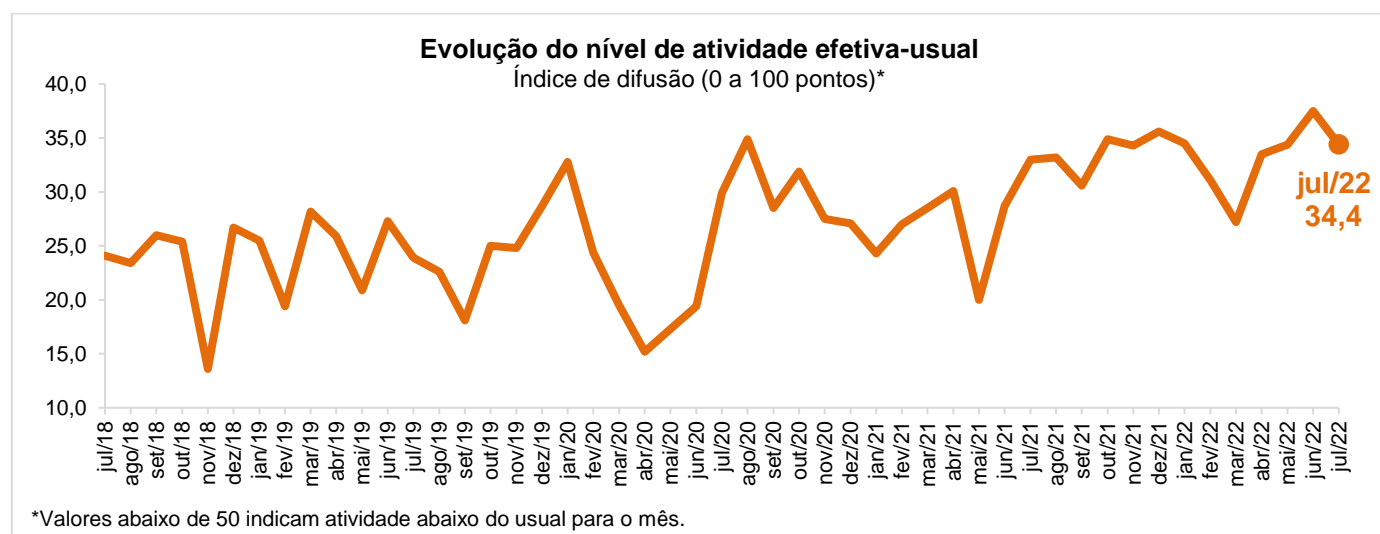
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 9 de agosto de 2022, mostram retração da atividade em julho, revertendo a tendência do mês anterior. O número de empregados ficou estável e a UCO cresceu, mas o nível efetivo da atividade segue abaixo do padrão considerado usual para o período. Esta é a percepção dos empresários sobre o desempenho do setor.

O indicador do nível de atividade recuou 5,3 pontos em julho de 2022, passando de 53,2 para 47,9 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. Todavia, na comparação com igual mês de 2021, o indicador aumentou 0,5 ponto (47,4 pontos).

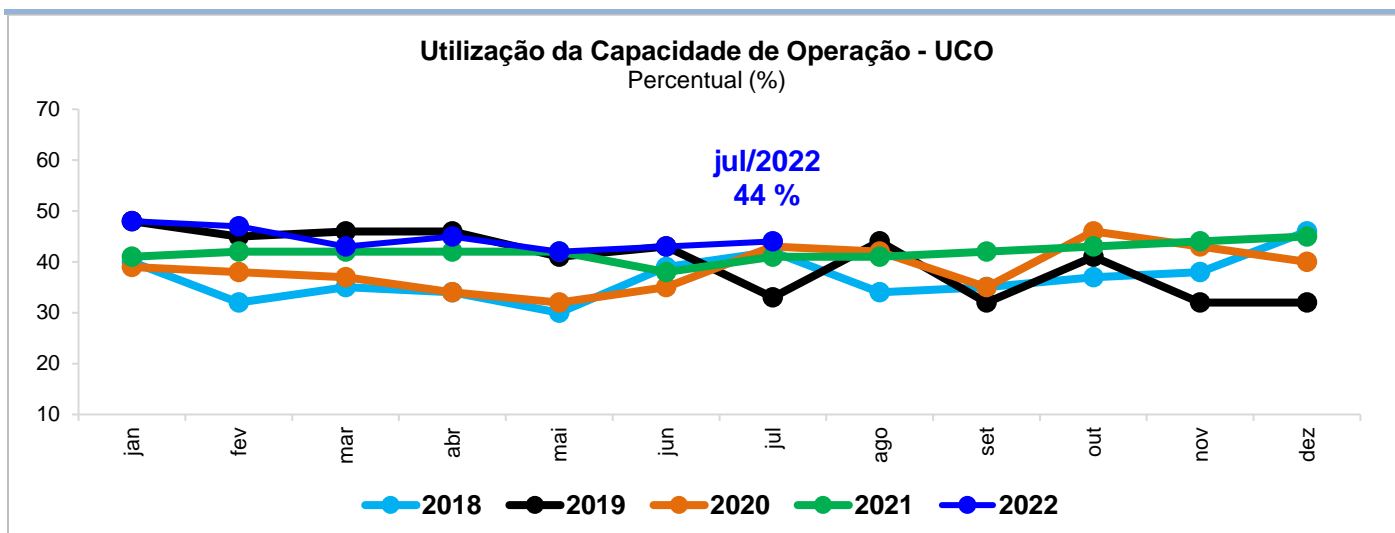
O indicador de evolução do número de empregados cresceu 0,5 ponto em junho de 2022, passando de 49,5 para 50,0 pontos, revelando que o nível do emprego ficou inalterado (valores coincidentes com o patamar de 50 pontos indicam estabilidade no número de empregados). Na comparação com julho de 2021, o índice cresceu 1,3 ponto (48,7 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, recuou 3,1 pontos em julho de 2022, passando de 37,5 para 34,4 pontos, ou seja, retrocedendo ao mesmo patamar que se encontrava em maio. Portanto, na avaliação dos empresários, o nível efetivo de atividade do setor estava abaixo do padrão médio verificado em meses de julho. Não obstante, o patamar verificado ainda foi maior do que o índice médio de 2022 (33,2 pontos) e a média histórica do indicador (34,1 pontos), segundo a série iniciada em janeiro de 2010. Na comparação com julho de 2021, o índice subiu 1,4 ponto (33,0 pontos).



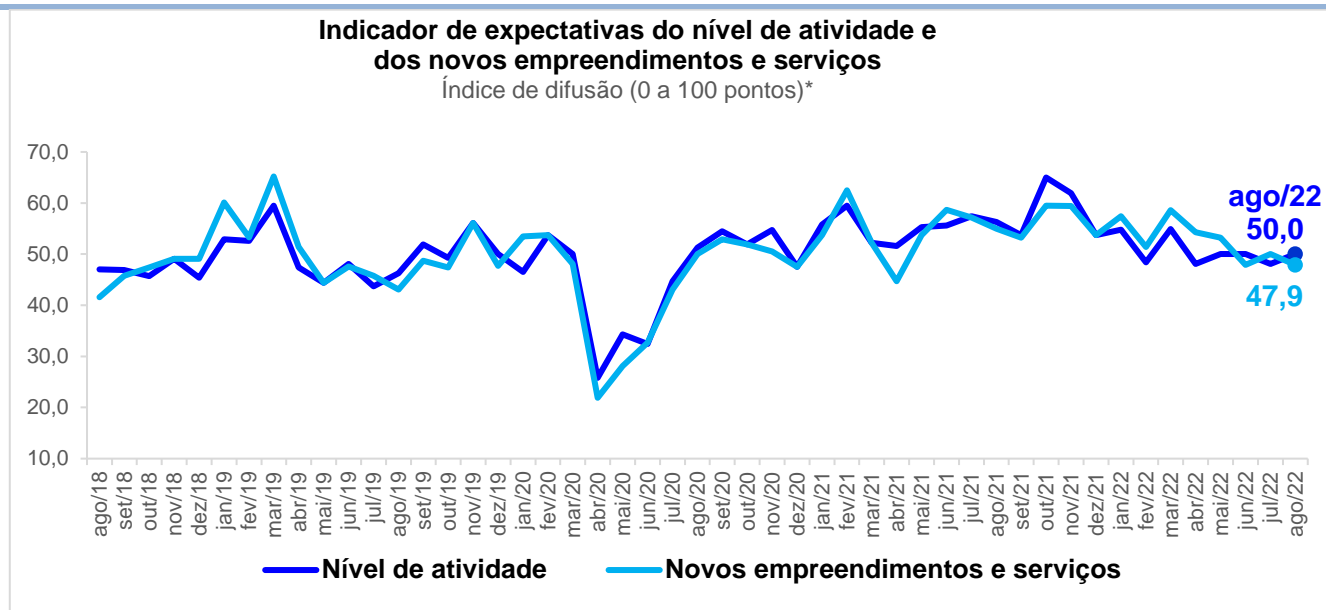
Em julho de 2022, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 44%, contra 43% registrado em junho. Na comparação com junho de 2021 a UCO cresceu três pontos percentuais (41%). A UCO de julho está 5 pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).



EXPECTATIVAS

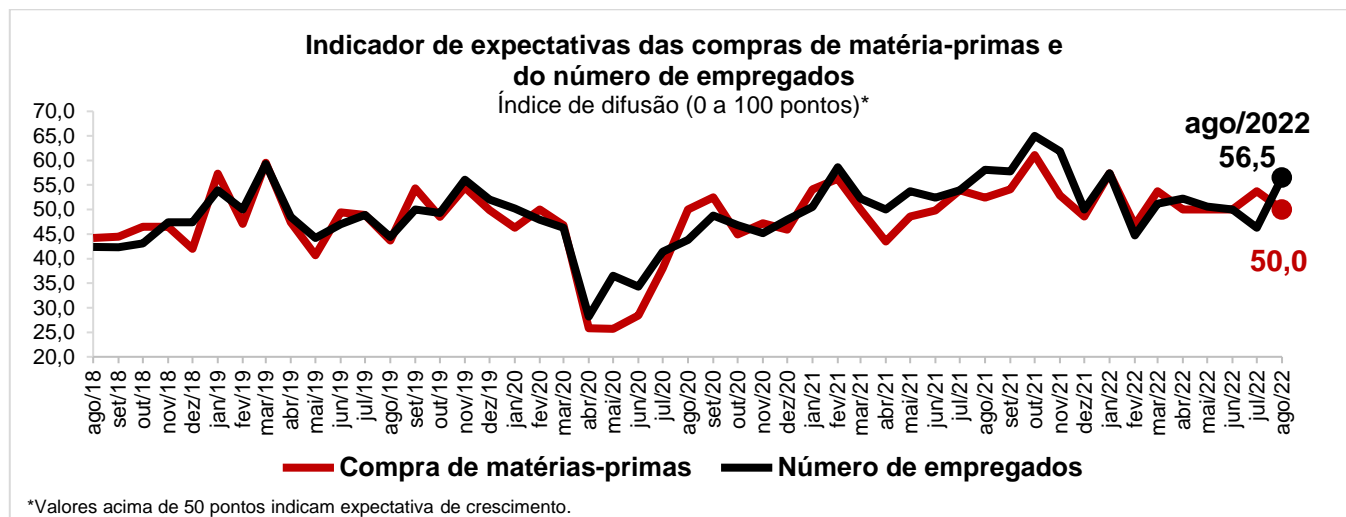
Em agosto de 2022, os empresários da Indústria da Construção potiguar manifestam expectativas otimistas sobre a evolução do número de empregados nos próximos seis meses e estabilidade no nível de atividade e nas compras de insumos e matérias-primas. Todavia, se mostram pessimistas quanto à contratação de novos empreendimentos e serviços e assinalam recuo na intenção de investimento nos próximos meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas sobre a evolução do nível de atividade cresceu 1,9 ponto em agosto, passando de 48,1 para 50,0 pontos, mostrando que os empresários preveem estabilidade no nível de atividade nos próximos seis meses. Sobre a contratação de novos empreendimentos e serviços, há perspectiva de declínio, considerando a queda de 2,1 pontos no indicador, que passou de 50,0 para 47,9 pontos. Na comparação com agosto de 2021, o indicador do nível de atividade declinou 6,3 pontos, enquanto o de novos empreendimentos recuou 7,1 pontos (56,3 e 55,0 pontos, respectivamente).



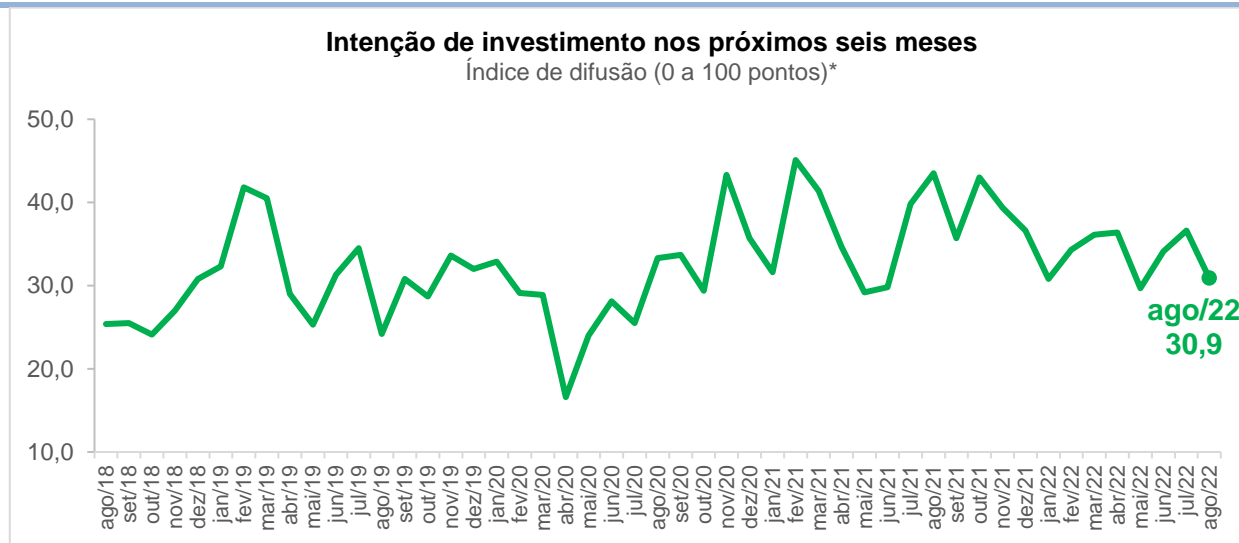
O indicador de expectativas de crescimento das compras insumos e matérias-primas caiu 3,7 pontos, de 53,7 para 50,0 pontos, sinalizando expectativas de estabilidade nos próximos seis meses.

Já o índice do número de empregados avançou 10,2 pontos, passando de 46,3 para 56,5 pontos, mostrando que os empresários preveem crescimento no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2021, o índice de compras de insumos caiu 2,4 pontos e o de número de empregados declinou 1,6 ponto (52,4 e 58,1, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto de 2022, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 30,9 pontos, 5,7 pontos abaixo do valor observado em julho (36,6 pontos); a retração foi ainda maior quando comparada com o índice de agosto de 2021, ou seja, de 12,6 pontos inferior (43,5 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 13, Número 7, julho de 2022

Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	julho/2021	junho/2022	julho/2022
Nível de atividade	47,4	53,2	47,9
Atividade efetiva-usual	33,0	37,5	34,4
Número de empregados	48,7	49,5	50
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	41	43	44
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	agosto/2021	julho/2022	agosto/2022
Nível de atividade	56,3	48,1	50
Compras de insumos e matérias-primas	52,4	53,7	50
Novos empreendimentos e serviços	55,0	50,0	47,9
Número de empregados	58,1	46,3	56,5
Intenção de investimento*	43,5	36,6	30,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 2 pequenas e 9 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 9 de agosto de 2022.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.